



Análise da importância e preservação da casa da Dona Carlotinha para a Arquitetura e Patrimônio Cultural de Teresina-Piauí

*The analysis of dona Carlotinha's House for the architecture and cultural heritage
Teresina-PI*

*Análisis de la importancia y preservación de la casa de Doña Carlotinha para la
arquitectura y el patrimonio cultural de Teresina-PI*

Ariane Borges Araújo

Graduando, UNIFSA, Brasil.
ariane.borges.ar@gmail.com

Thaciane Rocha da Silva

Graduando, UNIFSA, Brasil.
thacianersilva@gmail.com

Rízia Maria de Sousa Santos

Graduando, UNIFSA, Brasil.
riziasousa58@gmail.com

Neuza Brito de Arêa Leão Melo

Professora Doutora, UNIVATES, Brasil.
neuzabalmelo@gmail.com

Patrícia Pacheco Alves de Oliveira

Professora Mestre, UNIFOR, Brasil.
patthypacheco@gmail.com



RESUMO

O presente artigo tem como objeto de estudo a casa da Dona Carlotinha, um exemplar eclético do Patrimônio Cultural Edificado de Teresina-PI. O estudo é importante para despertar reflexões a respeito da relevância do imóvel para a cidade, contribuir com informações para futuros estudos e para endossar conhecimento para possíveis ações de intervenção. Esse trabalho tem como objetivo geral analisar a arquitetura da casa da Dona Carlotinha, exaltando a importância da preservação do bem enquanto Patrimônio Cultural da cidade de Teresina, e, como objetivos específicos entender conceitos que envolvam a temática abordada, compreender o contexto histórico, político, social e econômico do período em que a casa foi construída e sua importância até os dias atuais, analisar os materiais, as técnicas construtivas e o seu estilo e, por fim, identificar as leis que incidem sobre ela. Para isso, foram realizadas pesquisas bibliográficas em artigos, livros e periódicos apropriados ao tema além de pesquisas de campo, por meio da técnica de observação, onde foram realizadas visitas técnicas com levantamentos métricos e fotográficos. Desse modo, o presente trabalho aborda informações a respeito da identificação e conhecimento da edificação em busca da preservação desse bem patrimonial, para que as futuras gerações possam conhecer ele de forma física e não apenas a sua história.

PALAVRAS-CHAVE: Dona Carlotinha. Patrimônio Cultural. Ecletismo.

ABSTRACT

The object of study of this article is Dona Carlotinha's house, an eclectic example of the Built Cultural Heritage of Teresina-PI. The study is important to spark reflections regarding the relevance of the property to the city, contribute information for future studies and to endorse knowledge for possible intervention actions. This work has the general objective of analyzing the architecture of Dona Carlotinha's house, highlighting the importance of preserving the property as Cultural Heritage of the city of Teresina, and, as specific objectives, understanding concepts that involve the theme addressed, understanding the historical, political, social and economic aspects of the period in which the house was built and its importance to this day, analyze the materials, construction techniques and style and, finally, identify the laws that apply to it. To this end, bibliographical research was carried out in articles, books and periodicals appropriate to the topic in addition to field research, using the observation technique, where technical visits were carried out with metric and photographic surveys. Therefore, this work addresses information regarding the identification and knowledge of the building in search of the preservation of this heritage asset, so that future generations can get to know it physically and not just its history.

Key Words: Dona Carlotinha. Cultural heritage. Eclecticism.

RESUMEN

El objeto de estudio de este artículo es la casa de Doña Carlotinha, ejemplo ecléctico del Patrimonio Cultural Construido de Teresina-PI. El estudio es importante para suscitar reflexiones sobre la relevancia del inmueble para la ciudad, aportar información para futuros estudios y avalar conocimientos para posibles acciones de intervención. Este trabajo tiene como objetivo general analizar la arquitectura de la casa de Doña Carlotinha, destacando la importancia de preservar el bien como Patrimonio Cultural de la ciudad de Teresina, y, como objetivos específicos, comprender conceptos que involucran el tema abordado, comprender el contexto histórico, político, aspectos sociales y económicos de la época en que se construyó la casa y su importancia hasta el día de hoy, analizar los materiales, técnicas constructivas y estilo y, finalmente, identificar las leyes que le son aplicables. Para ello se realizó investigación bibliográfica en artículos, libros y publicaciones periódicas apropiadas al tema además de una investigación de campo, utilizando la técnica de la observación, donde se realizaron visitas técnicas con encuestas métricas y fotográficas. Por ello, este trabajo aborda información sobre la identificación y conocimiento del edificio en busca de la preservación de este bien patrimonial, para que las generaciones futuras puedan conocerlo físicamente y no solo su historia.

PALABRAS CLAVE: Doña Carlotinha. Herencia cultural. Eclecticismo.



1 INTRODUÇÃO

Patrimônio histórico-cultural engloba tudo aquilo que é produzido pela cultura de uma sociedade, seja, material ou imaterialmente. Ele precisa ser preservado devido à sua grande importância científica e cultural, pois representa a riqueza cultural de um povo (MÁRCIO MIRANDA PONTES, 2024). Em Teresina - Piauí, assim como em outros lugares do Brasil, apesar do avanço nas políticas de preservação do patrimônio cultural, os sinais da descaracterização de edifícios históricos são visíveis, demonstrando a importância de se debater sobre o que é patrimônio e a importância da preservação dele para a Arquitetura, uma vez que, a história da cidade pode ser contada através dela, pois as transformações sociais se evidenciam na paisagem e o conhecimento histórico contribui com a sua preservação.

O objeto de estudo desse artigo é conhecido como a Casa da Dona Carlotinha, que fica localizada na cidade de Teresina-PI, no bairro Centro, representando uma manifestação arquitetônica local e um elemento da memória cultural da cidade.

Numa perspectiva de preservação da Arquitetura e Patrimônio Cultural Teresinense, o estudo foi feito para despertar reflexões, a compreensão sobre a importância do imóvel, contribuir com informações para futuros estudos e endossar ações relativas para intervenções, novos usos e apropriações em sintonia com o contexto atual.

A capital do Piauí, Teresina, fundada na segunda metade do século XIX, foi a primeira a ser planejada no período do Império brasileiro (1822-1889), como resposta a uma série de necessidades, especialmente, econômicas e políticas da região (MOREIRA, 2016). Teresina foi construída como parte das inovações do Conselheiro José Antônio Saraiva (1823-1895), então Presidente da Província do Piauí, que transferiu para a nova capital o poder administrativo que ficava localizado na cidade de Oeiras (SILVA, 2012).

A nova capital foi projetada pelo Mestre João Isidoro França, arquiteto, engenheiro e urbanista, que definiu onde ficariam situadas as principais bases para o desenvolvimento do local (SANTIAGO et al., 2021). No plano constava a quantidade de quadras no sentido Norte e Sul e no sentido Leste-Oeste da capital, sendo capaz de abrigar os prédios públicos com suas devidas funções, e receber a população que iria se transferir de Oeiras (SILVA, 2012).

A cidade, até a década de 1940 do século XX, era reconhecida por ser “entre rios”, pois seu perímetro urbano era praticamente limitado pelos rios Parnaíba e Poti. Somente a partir da segunda metade do século XX, decorrente de um processo migratório, a capital modificou a configuração de sua paisagem. Nesta fase, o perímetro urbano de Teresina se expandiu e novas relações foram estabelecidas na cidade, que resultaram em um maior dinamismo nas mudanças de usos e funções dos elementos morfológicos existentes no centro (CARDOSO; MELO, 2006).

Como por exemplo, tem-se o processo de ocupação da Zona Leste da cidade após a construção da ponte sobre o Rio Poti, na década de 1950, que favoreceu a criação de uma zona de alto poder aquisitivo. Parte da população que antes residia no centro da cidade migrou para essa zona, e suas casas foram adaptadas para instalação de comércios e serviços, sendo, muitas vezes, descaracterizadas ou demolidas, ou, ainda, nos anos de 1990 e início dos anos 2000, passaram a servir como estacionamentos privados (CARDOSO; MELO, 2006).

A Casa da Dona Carlotinha, exemplar que ainda resiste na região, está localizada no Centro de Teresina e foi residência do Dr. Anísio Britto de Mello, figura de muita importância no meio cultural piauiense, e por isso o imóvel possui um importante valor histórico. Carlota de



Moraes Britto Mello, conhecida como Dona Carlotinha, era sua esposa. Nesse sentido, o imóvel é característico da arquitetura implantada no Brasil na segunda metade do século XIX, sob inspiração do Ecletismo, utilizando uma nova implantação da casa no lote, com jardim e entradas laterais. A casa já teve alguns outros usos além da moradia, e sofreu algumas intervenções de acordo com cada um deles. Atualmente, a edificação foi adquirida e restaurada pela Prefeitura Municipal de Teresina para abrigar a sede da Fundação Cultural Monsenhor Chaves e hoje a Casa da Cultura de Teresina. Nesse contexto, a edificação é um patrimônio histórico e cultural tombado pelo Estado do Piauí (iPATRIMÔNIO, 2024).

Assim, o objetivo geral da pesquisa é analisar a arquitetura da casa da Dona Carlotinha e exaltar a importância da preservação do bem enquanto Patrimônio Cultural da cidade de Teresina-PI. Elenca-se, como objetivos específicos, entender conceitos que envolvam a temática abordada; compreender o contexto histórico, político, social e econômico do período em que a casa foi construída e sua importância até os dias atuais, bem como, suas particularidades; examinar a arquitetura, entendendo os materiais, as técnicas construtivas e o seu estilo, e por fim, identificar as leis que incidem sobre ela.

O presente estudo tem caráter qualitativo descritivo, pois é baseado na interpretação, atribuição e observação sobre o objeto de estudo, visando, assim, analisar a importância e preservação da casa da Dona Carlotinha para a Arquitetura e Patrimônio Cultural de Teresina e descrever as características da edificação. Além disso, para a realização desse trabalho foram realizadas pesquisas bibliográficas em artigos, livros, periódicos apropriados ao tema, para entender melhor sobre a história e conceitos relevantes.

O método de procedimento para a pesquisa de campo aconteceu por meio da técnica de observação, onde foram feitas visitas técnicas para realizar levantamentos métricos e fotográficos, diretamente no local, para que a situação da casa fosse analisada, identificando as técnicas construtivas utilizadas, seus elementos arquitetônicos, os materiais utilizados e seus usos e modificações ao longo do tempo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para refletir e compreender sobre o tema desenvolvido neste trabalho é necessário ter conhecimento a respeito de alguns conceitos que englobam o assunto discutido. A primeira noção a ser apresentada é sobre a palavra Cidade. Segundo Benevolo (2001), pode significar a organização da sociedade concentrada e integrada e/ou a situação física desta sociedade. A distinção é importante, pelo motivo prático de que a situação física é frequentemente mais durável do que a própria sociedade, podendo, muitas vezes, ainda ser constatada quando a sociedade que a produziu desapareceu a muito tempo. Portanto, constitui um importante objeto histórico, cujo estudo pode fornecer informações sobre quem a habitou e os contextos político, social e econômicos da época.

Na Carta de Washigton, adotada pelo Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS) em 1987, afirma-se que “todas as cidades do mundo são expressão material da diversidade das sociedades através da história, sendo, por esse fato, históricas”. Na carta, entende-se ainda que os centros e bairros são documentos e expressam valores (ICOMOS, 1987). Nesse contexto, no mesmo ano, a Carta de Petrópolis destaca que a cidade é uma expressão cultural e que contém o Sítio Histórico Urbano (SHU), entendido como, “o espaço que



concentra testemunhos do fazer cultural da cidade em suas diversas manifestações” (Seminário Brasileiro para Preservação e Revitalização dos Centros Históricos, 1987).

As cidades possuem áreas mais antigas, que, frequentemente, estão localizadas em áreas centrais e encontram-se em posição estratégica, próxima aos principais serviços, como: comércio, empresas e administração pública. Esses locais possuem características que foram consolidadas com o tempo, sendo conhecidas como Centros Históricos. Por conseguinte, são conceituados como, conjuntos urbanos dotados de valores históricos, arquitetônicos ou mesmo afetivo, cuja memória deve ser preservada (Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, 2010).

O Centro Histórico de Teresina caracteriza-se por essa definição, no sentido de que, as edificações encontram-se rodeadas dos principais serviços e/ou estão sendo utilizadas para abrigar estes tipos de atividades. Para Alves (2015), os Centros Históricos preservados são referência de história e arquitetura, por isso são importantes para a conservação da cultura.

A Arquitetura, segundo Rossi (2001), pode ser compreendida como, uma criação inseparável da vida civil e da sociedade em que se manifesta, pois, normalmente, os ambientes são construídos pensando em atender as necessidades de quem irá usufruir dele, sempre com uma intencionalidade estética. Nesse sentido, a Arquitetura se iniciou no mesmo momento que surgiram os primeiros esboços das cidades, por isso se relacionam entre si.

O espaço urbano, ao crescer, adquire um valor geral de lugar e de memória, que se desenvolve em contínua relação com a própria ideia de cidade. Então, a manutenção e preservação da casa da Dona Carlotinha, significam uma tentativa de manter a história do lugar, sendo expressa através da sua arquitetura, para que, assim, as pessoas possam conhecer os impactos que o edifício tem na formação da cultura da cidade, desenvolvendo na população um sentimento de valorização perante o bem patrimonial.

Segundo o Artigo 216 da Constituição Federal Brasileira de 1988, fazem parte do patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tombados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. Portanto, se incluem as formas de expressão, as criações científicas, as obras, objetos, documentos, os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico etc. (BRASIL, 1988).

Para a proteção do Patrimônio cultural existem alguns instrumentos, dentre eles, o tombamento, sendo instituído pelo Decreto Lei nº25, de 30 de novembro de 1937, que proíbe a destruição de bens culturais tombados (BRASIL, 1937). A edificação em estudo faz parte do Patrimônio Cultural Edificado de Teresina, sendo um bem tombado na esfera Estadual, na resolução de tombamento nº 8.686, livro de tomo nº inscrição 17, de 14/09/1992. (IPATRIMÔNIO, 2024).

3 ECLETISMO E A CONSTRUÇÃO DO BEM

Para maior compreensão sobre o bem estudado é fundamental saber o período de construção ao qual ele pertence. No Brasil, as primeiras décadas do século XX são marcadas pela existência de ideias de progresso e modernidade, que vieram fortemente influenciadas pela Europa. Essa ideia está relacionada ao conjunto de mudanças, naquele período, geradas pela industrialização, ocasionando transformações políticas, sociais e culturais (BRANDINO, 2024).



Em Teresina não foi diferente pois, em reflexo à chegada da modernidade, muitas construções daquele período pertencem a tipologia arquitetônica eclética. Nesse sentido, o Ecletismo surgiu na Europa e foi amplamente aceito pela burguesia em ascensão, resultado de uma arquitetura destinada ao atendimento das exigências produzidas pela Revolução Industrial. Esse estilo nasce como uma tendência artística, fundada entre a mescla de estilos existentes, principalmente, seus elementos mais marcantes, com a intenção de produzir uma nova arquitetura (MOREIRA E ARAGÃO, 2012).

A arquitetura eclética teresinense compreende um conjunto de edificações privadas e públicas, representativas dos primeiros anos do século XX da capital recém-criada. Esses edifícios ecléticos foram implantados no entorno de praças e avenidas, localizadas na região central da cidade (NONATO; SANTOS; BATISTA, 2021).

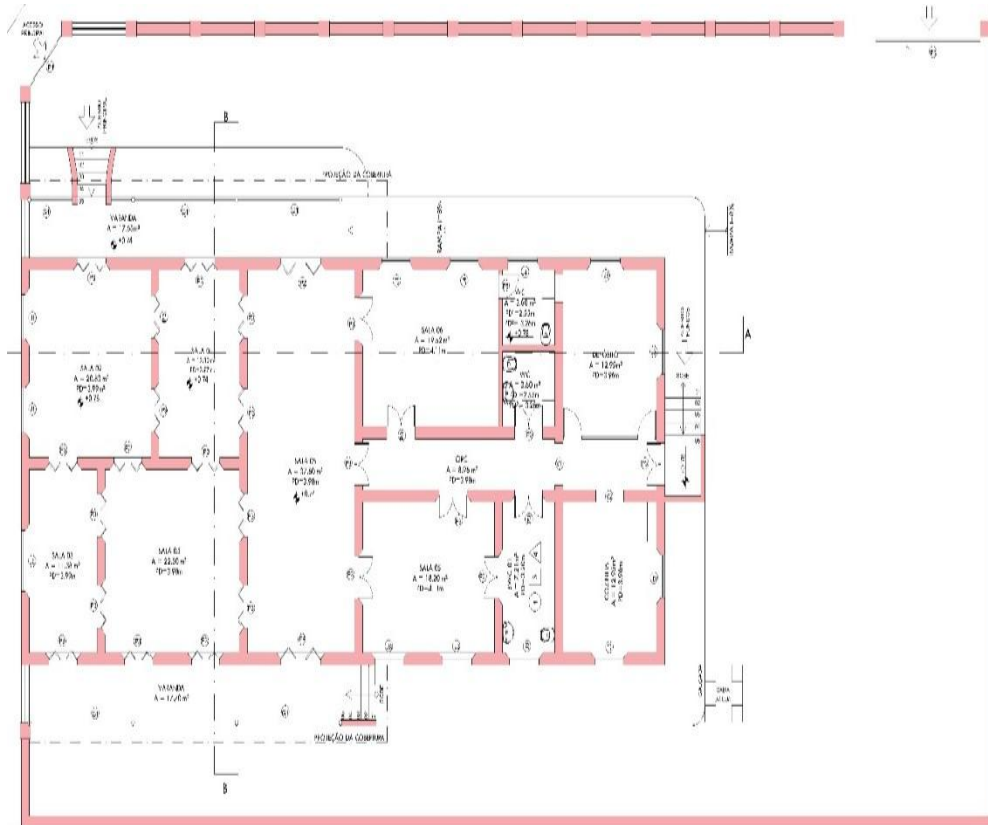
A Casa da Dona Carlotinha, exemplar do estudo, é uma construção de estilo eclético, que fica localizada na Praça João Luís Ferreira, no cruzamento das ruas 7 de Setembro e Eliseu Martins. A edificação foi residência do Dr. Anísio Britto de Mello, literato, historiador, diretor da Biblioteca Estadual do Piauí, Arquivo Público, Museu do Piauí, Escola Normal e do Liceu Piauiense. Na década de 1930, chegou a ser ocupada para fins comerciais. Chegou a ser utilizada como sede da Fundação Cultural Monsenhor Chaves e em 2020 o imóvel foi reformado para abrigar o acervo da Casa da Cultura de Teresina que antes ficava em outra edificação histórica, a Casa do Barão de Gurgueia ().

A casa atualmente encontra-se aberta para visitação e conta com uma série de exposi oes que abordam a cultura local e mundial. Os c modos que antes eram salas, quartos e escritório agora abrigam partes da cole o pertencentes ao acervo da Casa da Cultura de Teresina. Como exemplo têm-se as exposi oes de: Cole o do Jornalista Carlos Castelo Branco, o Trabalho Fotográfico de José Medeiros, a Sala de Geologia e Patologia e a Sala de Numismática, com moedas dos cinco continentes do mundo. Também são apresentadas porcelanas e telas de artistas piauienses e entre outros (Pia  Hoje, *website*, 2022).

4 A ARQUITETURA DA CASA DA DONA CARLOTINHA E SUA IMPORTÂNCIA COMO PATRIMONIO CULTURAL

A Casa possui planta em formato retangular, aproximadamente trezentos metros quadrados de área construída, coberta por um telhado de quatro águas e envolta por platibanda. Possui duas varandas cobertas por telhas cerâmicas, uma em cada lateral da edifica o, o que S  (2002) relaciona a uma característica das casas de fazenda do período colonial. A distribui o dos c modos na casa   similar aos padrões da época, com as salas, escritórios na parte da frente, e cozinha e áreas de serviço na parte do fundo da casa. Possui uma sala grande, outras duas menores, além de um escritório e três quartos.

Figura 1 – Planta baixa da Casa da Dona Carlotinha



Fonte: AUTORES (2023).

Mantém um recuo nas fachadas laterais, sendo a entrada por uma delas e a principal fica diretamente em contato com a via pública. A casa possui janelas em arco pleno e em vergas retas. Possui, ainda, gateiras, que servem, tanto para iluminação, como para ventilação do porão e receberam tratamento de ferro trabalhado.

Figura 2 – Fachada da Casa da Dona Carlotinha



Fonte: AUTORES (2023).



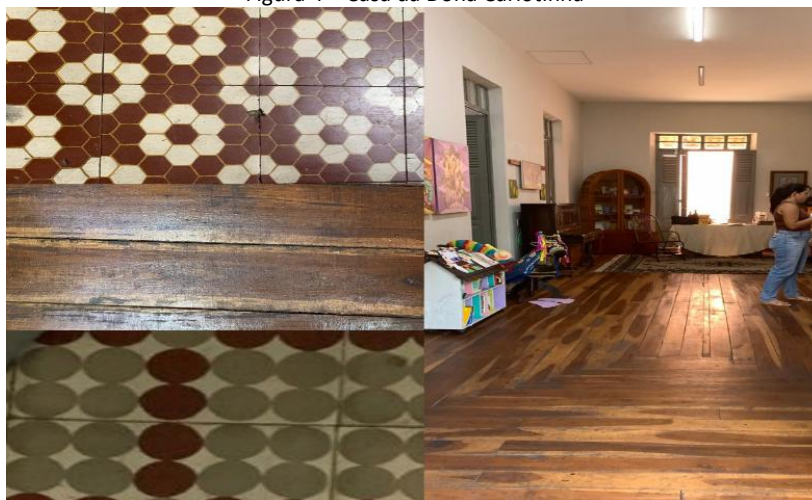
Figura 3 – Detalhe das Janelas em arco pleno e com verga reta



Fonte: AUTORES (2023).

Atualmente, a edificação foi adquirida e restaurada pela Prefeitura Municipal de Teresina para abrigar a sede da Fundação Cultural Monsenhor Chaves, nesse processo de restauração para a pinturas das paredes foi utilizada tinta à base de água no tom rosa e branco, as esquadrias são revestidas com pintura à óleo, na cor cinza e se encontram bem conservadas, e, grande parte do revestimento do piso da construção é constituído por ladrilho hidráulico, com decorações florais ou geométricas, e tabuado corrido.

Figura 4 – Casa da Dona Carlotinha



Fonte: AUTORES (2023).

A casa foi erguida em um nível mais alto que a rua, aproveitando o esquema do porão alto para alojamento de empregados e locais de serviço, dando assim aos moradores um distanciamento de quem passa pela rua e, conseqüentemente, protegendo a intimidade de quem está no interior da casa. Sua fachada de esquina é chanfrada, o que chegou a ser uma determinação da época (em torno de 1912), devido à maior utilização dos automóveis, já que as esquinas chanfradas eram consideradas uma forma do motorista ter melhor visibilidade das ruas (PIAUHY, 1912, p. 17).



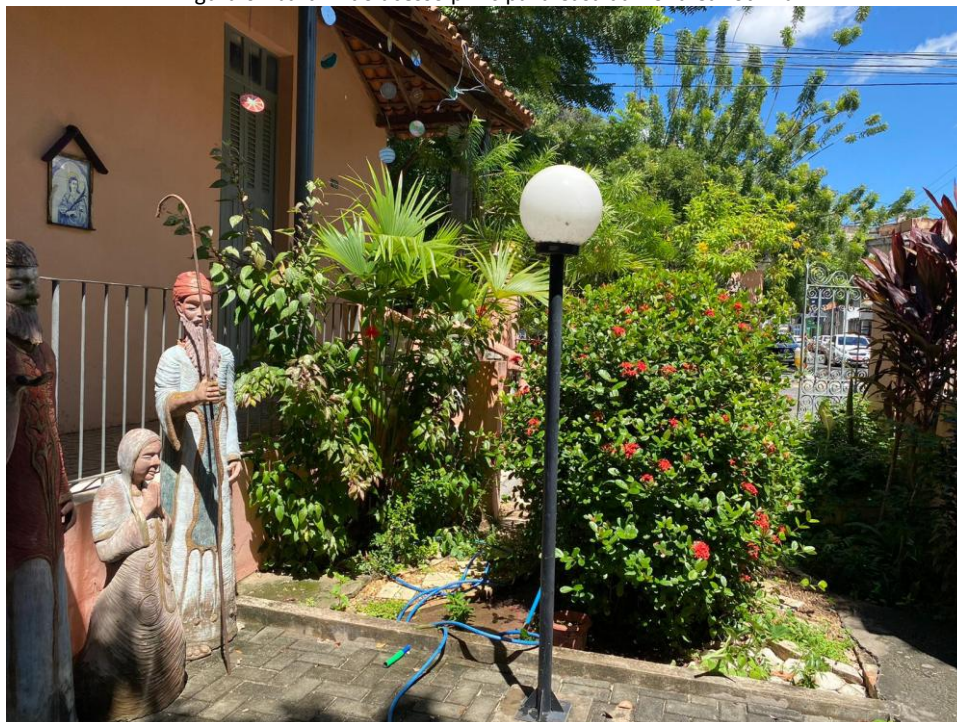
Figura 5 – Acesso da casa da Dona Carlotinha



Fonte: AUTORES (2023).

A edificação conhecida como Casa da Dona Carlotinha é uma peça importante e representativa do Centro Histórico de Teresina, pois, além de ser uma manifestação arquitetônica, ela expressa características culturais do momento em que foi construída, utilizando uma nova implantação da casa no lote, com jardim e entradas laterais, exalta características típicas do ecletismo piauiense, colaborando, assim, com a formação da identidade local.

Figura 6 – Jardim do acesso principal à Casa da Dona Carlotinha



Fonte: AUTORES (2023).

O conceito atual de patrimônio cultural é entendido, como sendo resultado de um processo unido ao desenvolvimento da sociedade contemporânea, seus valores e necessidades. Nesse contexto, os valores podem ser culturais ou socioeconômicos contemporâneos. Os culturais são divididos em três classes: o de identidade, o técnico ou artístico relativo e o de originalidade (FIGUEIREDO, 2008).

A casa possui o valor de identidade para muitas pessoas que percorrem o centro de Teresina corriqueiramente, e, para simpatizantes da arquitetura local, o que contribui para sua preservação. Segundo Figueiredo (2008), esse valor baseia-se no reconhecimento e se relaciona com os laços afetivos da sociedade com objetos específicos; sua falta pode ocasionar o abandono e destruição. Nesse sentido, a casa é considerada um Patrimônio Cultural, e por isso, se faz necessário registrar e documentá-la, possibilitando, conectar as características passadas e futuras do edifício. Assim, de acordo com Medeiros (2019, p. 4), registrar e informar uma história é, portanto, apresentar seus valores, para servir como subsídio, para o entendimento das mudanças da construção e analisar as suas transformações, possibilitando, a leitura crítica de seus processos de mutação, ao longo do tempo.

Embora a casa seja usada como Casa da Cultura, foram identificados danos em suas estruturas, durante os levantamentos físicos e fotográficos para esta pesquisa. Esses danos foram avaliados como patologias, incluindo o bolor nos forros e alvenarias, descascamento de pintura, fissuras, trincas e rachaduras nas paredes e ferrugem no piso e esquadria de ferro da fachada. Mesmo com esses problemas, a casa permanece como um importante Patrimônio Cultural Teresinense, e sua conservação é essencial para preservar a memória e história da cidade.

Figura 7 – Danos visíveis na Casa da Dona Carlotinha



Fonte: AUTORES (2023).

6 CONCLUSÃO

A partir das informações apresentadas no presente artigo pôde-se perceber que a Casa da Dona Carlotinha reflete, em muitos aspectos, a história da cidade de Teresina, através da sua arquitetura. Sendo nessa perspectiva notório que o emprego de materiais e técnicas construtivas, de acordo com a realidade local, acabou criando características próprias e peculiares do ecletismo teresinense, que o fazem diferente do ecletismo residencial praticado em outras regiões do Brasil.

Acredita-se, ainda, que este trabalho pode contribuir com informações atualizadas sobre a edificação e seu uso atual, como também como fonte de consulta para próximas pesquisas a respeito do tema, e poderá servir de subsídio para intervenções sobre ela, sendo, esse estudo um importante instrumento de preservação, registrando o estado atual do bem e contribuindo para o seu reconhecimento enquanto Patrimônio.

7 REFERÊNCIAS

ALVES, Adriane Luiz. **A descaracterização dos centros históricos segundo a percepção do morador: o caso de Bagé – RS.** 2016. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, 2016. Disponível em: https://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/handle/prefix/5216/Adriane%20Luiz%20Alves_DISSERTACAO.pdf?sequence=1. Acesso em: 16 set. 2024.

BENEVOLO, Leonardo. **A cidade e o arquiteto.** São Paulo: Perspectiva, 2001.

BRANDINO, Luiza. Modernismo no Brasil. **Brasil Escola.** Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/o-modernismo-no-brasil.htm>. Acesso em: 16 set. 2024.



BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 16 set. 2024.

CARDOSO, Luciene Brito; MELO, Vera Mayrink. Paisagem do centro de Teresina: os significados dos elementos morfológicos. **Paisagem e Ambiente**, São Paulo, n. 22, p. 196–204, 2006. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/paam/article/view/90652/93375>. Acesso em: 16 set. 2024.

FIGUEIREDO, Diva Maria Freire. Teorias modernas da preservação. **Ciência et spes: Revista do Instituto Camillo Filho**, Teresina, Ano 7, n.8, 2008.

GOMES, Wesley Igor. Casa da Cultura de Teresina está de cara nova. **Piauí Hoje**, 2022. Disponível em: <https://piauihoje.com/noticias/cultura/casa-da-cultura-de-teresina-esta-de-cara-nova-393216.html>. Acesso em: 16 set. 2024.

ICOMOS. **Carta de Washington**. 1987. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Washington%201987.pdf>. Acesso em: 16 set. 2024.

INSTITUTO DE GEOGRAFIA E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO. Departamento de Urbanismo da Câmara Municipal de Torres Vedras. Relatório. Portugal, 2010. Relatório.

iPatrimônio. Teresina – Casa da Dona Carlotinha. Disponível em: < <https://www.ipatrimonio.org/teresina-casa-da-dona-carlotinha> >. Acesso em: 14 maio de 2024.

IPHAN. **Decreto lei nº 25, de 30 de novembro de 1937**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/DecretoLei%20n%C2%B0%2025%20de%2030%20de%20novembro%20de%201937.pdf>>. Acesso em 28 de maio de 2024.

SILVA, Ângela Napoleão Braz. Planejamento e Fundação da Primeira Cidade no Brasil Império. In: **CADERNO PROARQ 18**. UFRJ, 2012.

MÁRCIO MIRANDA PONTES. A importância de preservar o patrimônio cultural. Disponível em: <https://www.sabra.org.br/site/patrimonio-preservado/>. Acesso em: 20 maio 2024.

MEDEIROS, Ana Elisabete de Almeida; CHAIM, Giselle Marie Cormier. A relevância da documentação para a preservação do Patrimônio Moderno: estudo de caso do edifício da Embaixada do Brasil em Buenos Aires. In.: SEMINÁRIO DOCOMOMO BRASIL, 13.2019, Salvador. Anais. Disponível em: <http://www.inscricoes13docomomobrasil.ufba.br/> Acesso em: 20 maio 2024.

MOREIRA, Amanda Cavalcante; ARAGÃO, Juliana Lopes. **A arquitetura conta a história: a importância da preservação da arquitetura eclética de Teresina para a memória da cidade**. Simpósio Nacional de História Cultural, VI, 2012

MOREIRA, Amanda Cavalcante. **Teresina e as moradias da região central da cidade (1852-1952)**. 2016. Dissertação (Mestrado em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo) - Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2016. doi:10.11606/D.102.2017.tde-23012017-110626.

NONATO, Clarissa Borges; SANTOS, Jussara Monique dos; BATISTA, Thalia Fernandes. 2022. MAPEAMENTO DAS FACHADAS ECLÉTICAS NAS PRAÇAS DO CENTRO HISTÓRICO DE TERESINA-PI. **Integrare: Revista Científica Da Faculdade Estácio De Teresina**, 1(1). Disponível em: < <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/integrare/article/view/1074> > Acesso em: 15 mai. 2024

PIAUHY. Código das leis piauihyenses de 1912. Teresina, 1912.

ROSSI, Aldo. **A arquitetura da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SÁ, Marcos Moraes de. **A Mansão Figner: o ecletismo e a casa burguesa no início do século XX**. Rio de Janeiro: SENAC, 2002.

SANTIAGO, Denise Rodrigues; FIGUEIREDO, Camila Soares.; MATOS, Karenina Cardoso.; LOPES, Wilza Gomes Reis.; LEITE, Nícia Bezerra Formiga. Patrimônio da paisagem cultural Teresinense: Praça Monumento da Costa e Silva/ Heritage of the Teresina cultural Landscape :Monumento da Costa e Silva Square. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 19375–19397, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n2-535. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/25223>

SEMINÁRIO BRASILEIRO PARA PRESERVAÇÃO E REVITALIZAÇÃO DOS CENTROS HISTÓRICOS. **Carta de Petrópolis**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Petrópolis%201987.pdf>> Acesso em 28 de maio de 2024



Wikipédia, a enciclopédia livre. Casa da Dona Carlotinha. Disponível em: <
https://pt.wikipedia.org/wiki/Casa_da_Dona_Carlotinha > Acesso em 28 de maio de 2024